



Assista nossos cultos pela internet:
www.ecosdaliberdade.com.br



Enviamos 25 livretos com diferentes temas, para quem nos escreve, e pode solicitar mais.

Escreva para: **Organizações Ecos da Liberdade**
 C. P. 100 - 85960-000 Mal. Cândido Rondon - PR - Brasil
E-Mail do Editor e Autor Mário Hort:
ecosdaliberdade@yahoo.com.br
 Site: www.ecosdaliberdade.com.br



Chimarrão argentino no apart. da filha na Suíça



Participe da distribuição solicitando 200 livretos grátis.
 Peça a colaboração de três amigos para a distribuição e solicite mais.

Juntos distribuiremos 100.000 Livretos.



O meu socorro vem do Senhor

Podemos imaginar o que significou o pedido de socorro, da alma do homem mais poderoso do mundo, **Bill Clinton**, quando ele colocou suas mãos em Monica Lewinsky e entrou em apuros?

Hillary, sua esposa comentou: “Se eu não fosse uma pessoa religiosa, depois de ter chegado à Casa Branca, teria ficado em grandes apuros. **Não sei se eu teria conseguido superar isso sem a minha fé**”, declarou Hillary.

O rei Davi também errou, foi advertido, se arrependeu e foi perdoado, porque recebeu o socorro de Deus pelo perdão.

O rei Saul não obedeceu a Palavra de Deus, se consultou com uma necromante, e morreu na desgraça. 1. Cron. 10: 13-14.

O clamor do pecado de Sodoma chegou até ao céu, o povo não se arrependeu com a visita dos anjos e a cidade não foi socorrida, mas foi queimada. Gen. 19.

Ecos da Liberdade
Elevo os Olhos para as Montanhas

A atmosfera está repleta de gritos por socorro

Como no dia 11 de setembro, 2011, assim milhões de cônjuges clamam por socorro, com dores no peito e na alma. **Alguém entende o grito** dos cônjuges feridos na alma, que clamam por ajuda?

Os Tsunamis da alma matam infinitamente mais pessoas, que morrem nos “Tsunamis” pela angústia gerada por seus próprios erros. Quem pode socorrer alguém das “águas” turbulentas de seus próprios pecados?

Milhões de crianças são abusadas e maltratadas todos os dias, sem ter condições de clamar por socorro.

Invoquemos o socorro de Deus, por essas crianças.



02

Ecos da Liberdade
Elevo os Olhos para as Montanhas

Faça sua oração por socorro chegar ao Senhor, orando com o Salmo 121

Seu clamor pode salvar casamentos, jovens, crianças, empresas..., fale ao Senhor: **(Em grandes angústias, clame ao Senhor orando com salmos.)**

1. Levanto os meus olhos para os montes e pergunto: De onde me vem o socorro?

2. O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra.

3. Ele não permitirá que você tropece; o seu protetor se manterá alerta,

4. Sim, o protetor de Israel não dormirá, ele está sempre alerta!

5. O Senhor é o seu protetor; como sombra que o protege, ele está à sua direita.

6. De dia o sol não o ferirá, nem a lua, de noite.

7. O Senhor o protegerá de todo o mal, protegerá a sua vida.

8. O Senhor protegerá a sua saída e a sua chegada, desde agora e para sempre.

Salmo 121: 1 – 8.

Ecos da Liberdade
Elevo os Olhos para as Montanhas

03

O socorro para a alma só pode vir do Senhor

Por questões de saúde optamos por trocar o calor do verão brasileiro, pelo frio da Europa, sendo recebidos



na Alemanha pelo irmão, Pr Norberto Hort e na Suíça, pela filha Djessica. E encontramos até 10 graus C° negativos, especialmente na Suíça.

Durante os dias na Europa, recebemos correspondência da maior importância, via internet e resolvemos publicar alguns desses relatos de experiências, na edição do tema:

**Elevo os olhos para as Montanhas:
De onde me virá o socorro?
O meu socorro vem do Senhor,
que fez o céu e a terra.**

04

Ecos da Liberdade
Elevo os Olhos para as Montanhas

O socorro do Senhor numa longa caminhada da fé

(O relato de Solange nos impulsionou a publicar as mais impactantes experiências.)

Solange de São Paulo, SP, escreveu:

Pastor Mário, de repente tudo mudou em minha vida. Meu esposo, gravemente doente, com poucos dias de vida, trouxe desespero e angústia à minha alma. A dor era enorme em meu peito, não conseguia nem imaginar o que seria de mim e de minhas três crianças. Ajoelhei-me e orei ao Senhor. **O Salmo 23 trouxe refrigério e paz à minha alma.**

Meu marido faleceu em 1993, pouco depois de ter descoberto um tumor cerebral cancerígeno em 1.991. Até então não era convertido a Cristo.

Orei durante 21 anos por sua conversão, que só aconteceu em seu leito de morte. Ele fez três cirurgias e no intervalo de uma cirurgia e outra foi batizado.

Meus filhos são uma bênção em minha vida. O menino formou-se engenheiro

Ecos da Liberdade

Elevo os Olhos para as Montanhas

05

elétrico de computação pela USP, está casado e tem dois lindos filhos adolescentes. Sua esposa é cristã, filha de pastor metodista livre e se tornou minha querida filha também.

Minha filha mais velha fez pedagogia pela USP. Foi vitória para nós, pois ela tem artrite reumatóide desde os 4 anos e sofreu muito com essa doença, tem até prótese bilateral de quadril, que fez aos 15 anos, hoje tem 39 anos e poucas sequelas. Trabalha na Sky, tem um ótimo emprego, dado por Deus.

A filha mais nova é enfermeira, formada pela UNIFESP. É a enfermeira responsável numa clínica de vacinação, mas não frequenta a igreja, gosta das coisas do mundo, mas diz ser temente a Deus. **(Esse é meu motivo maior de oração).**

Todos os meus filhos cursaram faculdades e eu não precisei pagar nada, porque Deus proveu.

06

Ecos da Liberdade

Elevo os Olhos para as Montanhas

Meu marido, já no hospital, com dificuldade para falar, me chamou um dia e disse: “Sabe, você precisa me perdoar, fui infiel durante todos os nossos anos de casado. Tenho dois filhos com minha secretária.”

Meu mundo caiu... Nunca pensei que ele fosse capaz de fazer uma coisa dessas. Nunca nem desconfiei, mas tinha que enfrentar a realidade. Acontece que a surpresa foi tanta que **Deus me colocou em SEU colo**, e eu me senti como num sonho, até que fui assimilando lentamente a situação.

O meu esposo tinha uma distribuidora de cimento que progrediu muito, fazendo com que quase não parasse em casa. Não sendo temente a Deus, o inimigo aproveitou a brecha.

Comecei a trabalhar na rádio depois que ele morreu, pois aqui eu corrigia textos para o programa: “Através da Bíblia”. Essas leituras me faziam muito bem. Pensei em ficar no ministério da

Ecos da Liberdade

Elevo os Olhos para as Montanhas

07

Rádio, até sarar a tristeza, mas acabou que estou aqui há 20 anos.

Pastor Mário eu precisava lhe contar a minha história. Deus nunca me abandonou e sempre me supriu de tudo. Ele é meu maior Amigo, pois falo com Ele o dia todo, e é maravilhoso estar em tão sublime companhia.

Minha vida foi uma dura jornada, mas com o Senhor como meu Pastor, nada me faltou, graças a Deus por isso.

Pode usar meu texto sem restrição alguma. Espero que meu depoimento ajude alguém, que também passa pelo vale sombrio.

Hoje estou muito feliz, pois faço o que gosto neste ministério de cursos bíblicos para presidiários. Deus foi maravilhoso me dando este presente. Mas, peço que orem por mim, às vezes o peso da correspondência pesa sobre mim.

Solange – São Paulo/SP –

Solange venceu com o socorro de Deus, numa longa caminhada de fé.

08

Ecos da Liberdade

Elevo os Olhos para as Montanhas



Após dormir a primeira noite em Zurique, a cidade amanheceu sob forte nevasca. E logo naquela manhã gelada, saí à procura de uma “ovelha” que eu conheci em sua perdição, com uma garrafa de vinho nos degraus da Igreja.

Deus pode resgatar a alma de uma ex-trapezista, estando ela embriagada, diante da porta de um templo? Há sete anos aconteceu esse milagre na vida de Helga Ramadani. Mas, nos últimos anos ninguém sabia onde ela estava. **Helga estaria internada ou morta?**

Eu arriscaria procurar a ovelha desaparecida, na primeira caminhada pelo gelo?

A nevasca parou, mas chovia e tive que retornar a busca de um guarda chuvas. Não demorei e estive na rua Manassestrasse 109.



O nome Ramadani ainda estava na porta e eu toquei a campainha. Não demorei e Helga Ramadani abriu a porta dizendo maravilhada: “Mário!”

Uma alegria celestial invadiu aquele seu apartamento, pelo testemunho e até pela confissão, de não haver conseguido se livrar definitivamente do alcoolismo.

Helga, agora com seus 74 anos de idade, logo disse: “Você sabe que eu não consegui vencer o vício da bebida e estou com cirrose, o fígado está arruinado.”



O médico diz que eu sou um milagre vivo, mas devo ser hospitalizada por dois meses, se você viesse mais tarde, não me encontraria.

De repente Helga disse: “Eu fiz algo que nem sei por que eu o fiz: Saí pelas ruas da cidade e perguntava as pessoas que eu encontrava: 'Você crê em Deus'? E, 90% das pessoas responderam: „Sim creio em Deus!”

Helga perguntou: “Diga-me por que eu fiz isso?” Eu respondi: “Porque eu estou cansado e cheguei a dizer que eu não vou fazer entrevistas e pesquisas na Suíça, então Deus mandou você!”

Sete anos depois de encontrar a ex-trapezista do circo, embriagada diante da porta da igreja, a encontrei **como quem refletia uma faísca da glória de Deus**, apesar de sofrer as consequências da bebida, no fígado arruinado.

Devemos entender que a senhora conheceu o alcoolismo já na infância com seus pais e passou toda sua vida com um alcoólatra que acabou se matando pela bebida.

Taxista de Zurique preocupado com a morte da igreja

Ao viajar de Zurique com destino a Roma e Veneza, Itália, fomos obrigados a tomar um táxi para chegar ao aeroporto, pois a nevasca da noite anterior, cobriu tudo de branco. Com quase 10 graus negativos de frio, não seria possível caminhar dez quadras, até a estação do trem.

O taxista italiano, residente há 25 anos na Suíça, disse: “Tenho inveja dos muçulmanos, que são 'crentes' devotos de sua religião, enquanto nosso povo cristão está desaparecendo. A Igreja está morrendo. Perguntei ao padre no domingo, por que ele não se ocupa com os indivíduos que estão perdendo sua fé.” E disse mais:

“Por que a igreja deve morrer por falta



de líderes que, têm prazer de levar a orientação ao povo? Estou cansado de fazer corrida para os suíços que, por cinco francos suíços, parecem ser donos do carro e de mim. Eles me tratam com grosserias.

O povo perdeu os valores da fé cristã. Desde a infância o suíço aprende a ser tratado por psicólogos e psicoterapeutas, enquanto essa sempre foi tarefa da igreja, dos sacerdotes e dos líderes religiosos.

O povo não chegaria ao caos emocional, se recebesse a orientação em sua igreja.

Naja, o taxista pronunciou uma frase que resume a “**bênção e a maldição**” descritas em Deut. 28 dizendo:

“**O povo abandonou a fé, arruinou sua alma, sua casa e a igreja cristã.**”

O socorro de Deus rejeitado é o princípio da angústia e a morte da igreja cristã.

Ecos da Liberdade
Elevo os Olhos para as Montanhas

13

Perdi tudo, mas obtive o socorro do Senhor

Roberto Carlos – São Bento do Sul, SC

Quero compartilhar alguns momentos de minha vida, em que a vida era vazia pra mim. Nossos pais se separaram e nos deixaram quando éramos, ainda, crianças.

Obtive minha base educacional e cristã no período em que vivi com minha avó materna, em Guaíra, PR.

Durante minha juventude investi numa boa formação acadêmica, pois compreendia que a educação era muito importante para constituir uma família equilibrada.

Casei muito cedo, tivemos dois lindos filhos e uma vida comum, durante os primeiros quinze anos de casado. Porém, antes de completarmos dezesseis juntos, **minha esposa, iludida pela vida mundana** que outrora descobrira, seguiu outro caminho. Foi então, com as

14

Ecos da Liberdade
Elevo os Olhos para as Montanhas

lembranças ruins ao longo de minha vida, **me desmotivei completamente.** Com uma infância comprometida sem a presença dos pais: família destruída com os pais ausentes, como **criança abandonada** e separada dos irmãos e muitos sonhos interrompidos prematuramente, que eu passei por momentos de densas trevas e sem um amparo espiritual sustentável.

Faleceu minha avó, que era minha âncora, faleceu nesse mesmo ano também **o meu pai.**

Também foi ao longo do mesmo ano, quando **descobri que eu tinha uma doença degenerativa,** de origem desconhecida, sem cura. Doença esta, que impossibilitava o movimento e, conseqüentemente o trabalho.

Por um período, busquei na bebida a fuga para os meus problemas, piorando ainda mais a situação, chegando ao limite do desespero físico e emocional.

Quando todas as minhas alternativas tinham se esgotadas, tive uma grande

Ecos da Liberdade
Elevo os Olhos para as Montanhas

15

surpresa, Deus começou comigo do zero. **Nesse momento veio o socorro do Senhor.** Procurei ajuda de um irmão na fé, um senhor que tinha na áurea, algo que lembrava a minha saudosa avó. Tratava-se do Senhor Werner Grünke, homem de fé em Jesus Cristo, fiel às Escrituras.

Fui praticamente adotado por esses irmãos. Deus usou tais pessoas para que eu pudesse experimentar o refrigério do socorro do Senhor.

O que vi, senti e testemunhei na companhia destes, não poderia descrever com palavras.

Confesso que não só senti minha alma refrigerada, mas experimentei **um pedacinho do céu,** pois acredito que o céu está onde Deus está.

Redescobri valores importantes que haviam ficado no passado, coloquei Deus no centro de tudo, dei tempo ao tempo e, finalmente, aprendi a deixar Deus ser Deus e não tentar resolver tudo a minha maneira.

16

Ecos da Liberdade
Elevo os Olhos para as Montanhas

Foi então que eu me lembrei de que, na infância eu havia começado um caminho com Deus, através dos exemplos e das orações de minha Avó. Nesse momento, meus **olhos se encheram de lágrimas** e bateu uma doce saudade no peito. Nessa época eu estava com 35 anos de idade.

Não foi possível recuperar o casamento, mas Deus trabalhou em meu coração para que houvesse o perdão.

Não foi possível recuperar toda minha saúde, mas Deus trouxe paz ao meu viver e, se vivo com o espinho na carne, devo lembrar-me do apóstolo Paulo, que teve que se contentar com graça de Jesus.

Não foi possível voltar a trabalhar ainda, em tempo integral. Mas Deus deu-me entendimento e sabedoria para concluir o curso de Bacharelado em Teologia, em uma das mais conceituadas faculdades e sei que em breve, vai me usar em tempo integral para servir a Deus onde quer que seja.

Roberto Carlos – São Bento do Sul, SC

O socorro do Senhor é Médico para os médicos

Joelma de Itaituba , Pará

Todos nós chegamos a pensar, que por entregarmos nossa vida a Cristo, não passaremos pelo vale da sombra da morte. Em outros momentos até questionamos a Deus, porque estamos passando por essa aflição.

Certo dia inesperadamente, descobrimos que nossa irmã de 33 anos de idade, contraiu uma doença incurável. No momento achei que aquilo seria impossível.

Infelizmente, devido aos deveres do dia-a-dia, esquecemos de buscar a Deus.

Para a família foi um grande choque, pois até então, achamos que isso poderia acontecer em toda família, menos em nossa. Começamos a fazer corrente de oração, na maioria das igrejas da minha cidade. **Ao deitar para dormir eu chorava** até pegar no sono, porque eu não sabia como pedir a cura de nossa irmã.

Ela ficou mais de um mês alimentada apenas por sonda. Muitas vezes, a outra irmã que cuidou dela, ligava dizendo que devemos estar preparados, porque a qualquer hora ela poderia morrer.

Ela ficou em estado de coma com várias convulsões, perdendo o sentido de tudo e todo o movimento do corpo.

Mas, o Médico dos médicos pode curar o impossível e para honra e glória de Jesus, podemos testemunhar que nossa irmã está totalmente curada.

O mesmo Deus que realizou milagres no passado continua realizando milagres no presente. **Deus me deu o seu consolo** todos os dias, quando eu chorava dizendo que **Ele é o Médico dos médicos**.

Não existe nada melhor que acreditar no **Senhor, de quem nos vem o socorro**, quando nada e ninguém podem ajudar.

Joelma de Itaituba, Pará.

O socorro do Senhor no vale da sombra da morte

Ingrid Hort, Porto Alegre.

Na África eu experimentei o socorro do Senhor, no vale da sombra da morte.

Tenho problemas de arritmia cardíaca, desde os 18 anos de idade, tomando medicação sem a qual eu não consigo ficar. **E tive um chamado para visitar Guiné Bissau**, na África Ocidental, durante 100 dias.

Nossa Missão tinha instalações muito precárias naquela época. Está instalada há 280 km de distância da capital Bissau. Para chegar de carro a missão, demora entre oito e dez horas de viagem.

A comida que a missão possuía foi apenas a base de arroz. Carne se conseguia somente através de alguma caça de macacos, porcos espinhos ou outros animais da selva.

Na época que lá estivemos não havia

frutas, somente alguns pepinos ou abóboras e isso não foi suficiente para repor o que eu perdia no suor todos os dias, com uma temperatura muito alta, sem energia elétrica.

Abaixo do telhado da casa coberta com zinco, a temperatura nunca baixava de 32 graus dentro da casa.

Dormir foi possível só com mosquitoireiro, por causa dos mosquitos da malária. Com tudo isso, eu entrei numa fase de desidratação por falta de potássio.

Comecei a ter fortes arritmias e foi impossível chegar ao médico, que existe somente numa distância de 80 km e as rodovias eram péssimas, pois foi na temporada de chuvas.

Trabalhei nos últimos 20 anos na cardiologia e sou técnica em enfermagem, por tanto eu sabia que deveria estar numa UTI com urgência, o que era impossível.

Já sem forças para caminhar, sentindo muita fraqueza pela falta de circulação no

corpo, com muita dor no peito, por causa de isquemia, deitei na cama com ajuda da minha amiga missionária Edda.

Já eram 22h00 e o gerador foi desligado, a luz ficou só a base da vela, que precisava ser apagada, por causa dos mosquitos.

Minha colega fechou o meu mosquitoireiro, depois de me ungir com óleo e clamar pelo socorro de Deus para mim.

Não falamos aos demais da Missão o que estava acontecendo, pois ninguém teria como me ajudar naquele horário.

Eu já havia tomado toda medicação possível, que eu tinha trazido, então restava somente esperar em Deus.

À minha mente vinham detalhes da minha vida, apesar de sentir muita dor e náuseas, mas eu estava sentindo uma profunda paz interior.

Eu tinha absoluta convicção que deveria estar na África e que, vivendo ou morrendo, eu estava nos braços de Jesus. **Minha amiga perguntou** como

eu estava e falei que “estou muito mal, mas estou bem”

Então, em dado momento ela foi dura e disse: **“Ingrid você precisa lutar para sobreviver, eu não quero voltar sozinha ao Brasil.”** Faltavam 15 dias para o retorno ao Brasil.

Nesse instante me veio à mente, que se eu morresse na África, deveria ser enterrada no fundo do quintal da Missão, pois naquela localidade não existe cemitério e o traslado ao Brasil, seria impossível.

Naquela localidade também não se faz caixões, os mortos são enrolados em simples esteiras e colocados na terra. Mas, eu não me importava com nada disto, porém o transtorno para Missão e a Igreja seria muito grande, quando uma missionária branca e brasileira, morre em Guiné Bissau.

Então juntei todas as forças que restavam e eu estava lúcida todo tempo e clamei a Deus que “me deixasse voltar, mesmo que fosse somente até ao

aeroporto de Porto Alegre, no RS.

Com esse clamor a Deus me senti como “emabalada nos braços do PAI”, uma profunda paz invadiu meu coração, mas com muita dor no corpo e sem forças para respirar.

Adormeci e dormi por duas horas. Ao despertar do sono, o ritmo cardíaco estava bem melhor e eu respirava tranquila.

Minha amiga Edda estava em sua cama ao meu lado, debaixo do mosquitoireiro, mas velando por mim. Ao me mexer um pouco, pude perceber a melhora e a certeza do **TOQUE DE JESUS EM MEU CORPO**.

Pela manhã, ao saberem da noite que passamos, todos, em especial os africanos, foram fortemente impactados e perguntavam: “Porque você veio para África?” Essa foi uma maravilhosa oportunidade de falar do que Jesus fez por nós. Também foram buscar coco de bicicleta. O coco tem muito potássio que eu precisava e isso me ajudou.

Cedo pela manhã, o filho do casal de missionários brasileiros, que trabalhava por oito anos naquela aldeia, passou diante da janela do meu quarto cantando: **“Deus é fiel, sim é fiel...”** Ele não tinha idéia o quanto este hino era verdadeiro para mim.

Meu cardiologista achou impossível sobreviver a uma fibrilação cardíaca, dessa natureza, sem choque desfibrilador, estando já sem pulso periférico.

Eu sei que no vale da sombra da morte, conheci o Bom Pastor ainda mais de perto, quando ELE me carregou sobre os seus braços.

Missionária Ingrid Hort

Invoca-me no dia da angústia, eu te livrarei, e tu me glorificarás.

Sal. 50:15.

O socorro do Senhor durante 40 anos na cama

Muitos cristãos modernos proclamam um evangelho sem cruz, sem coroa de espinhos, sem dor e sem perseguição, e logo não conhecem as bem-aventuranças do Evangelho de Cristo. Mt. 5: 11 – 12.

Estando com Djessica, a filha que nos recebeu em seu apartamento na Suíça, sou a campainha da porta e Sonia, uma senhora idosa entrou trazendo alguns pães para a jovem família pastoral.

Sonia trouxe também um folheto amarelado de velho, escrito por sua mãe, que passou **40 anos em sua cama**, por uma enfermidade.

Perguntei: “Sonia, qual foi a enfermidade que atingiu sua mãe?” Ele apenas apontou para o seu peito e disse: “A enfermidade fui eu.”

Intrigado com a resposta eu perguntei: **“Como você foi a enfermidade de sua mãe?”**

Sonia disse: **“Quando eu nasci, ocorreu uma lesão no corpo de minha mãe e ela passou o resto de sua vida na cama.** O escrito é uma de suas experiências na cama.” **A senhora Elisabeth escreveu:** Durante 11 anos, minha cama já estava no mesmo canto de meu quarto, quando certo dia, tomaram a cama com todo o seu “conteúdo” e a colocaram em outra posição.

Poucos dias depois chegou o meu conselheiro para ler a Bíblia e me trazer o consolo da Palavra de Deus, mas ele ficou sem o seu antigo lugarzinho, para ministrar a palavra, diante de minha cama. **Observei em seu olhar**, que ele estava atento para a parede diante de minha cama e não sossegou, antes de conseguir que a família abrisse uma janela na parede para mim.

A princípio eu não gostei da mudança, mas no próximo inverno rigoroso, eu entendi a grandiosidade da obra que meu conselheiro solicitou para mim, quando o

gelo se formava diante das grades de ferro e formava as maravilhas dos cristais de gelo. **Com a abertura na parede** diante dos meus olhos, eu obtive uma visão para as matas, os campos e as plantas lá fora. Que maravilhosa obra Deus fez por mim, através de um irmão que teve um coração sensível para as minhas necessidades.

A senhora Elisabeth concluiu: “Graças ao poderoso feito de Deus, no coração de uma pessoa generosa, eu pude ver tantas coisas, que estavam ocultas diante de mim, por falta de uma janela.”

O “socorro do Senhor” pode nascer em seu e meu coração, que se torna sensível para as necessidades do próximo, que está passando, talvez apenas quatro dias acamado por alguma enfermidade. O “socorro” de Deus pode nascer em suas e minhas mãos.

Devemos saber que: **“99% do socorro, Deus o envia por mãos humanas.”** Escrita essa frase fomos ao aeroporto:

Socorro negado no aeroporto

Tivemos uma grande decepção, quando a funcionária de uma empresa aérea holandesa, negou a assistência, para nossa chegada em Amsterdam.

Por questões cardíacas, durante cinco anos, sempre fui atendido com assistência em todos os aeroportos. Porém, uma senhora em Bremen, Alemanha, foi estúpida e não quis reservar esse “socorro” para nossa chegada à Holanda. **Foi um momento de humilhação**, ao ponto que eu decidi jamais pedir essa assistência, ao pessoal em terra. Mas, no retorno, ao embarcar da Suíça para Amsterdam, na Holanda, passei mal por apenas caminhar num ritmo inadequado, ao cruzar a rua para chegar ao terminal de embarque em Zurique. O pessoal do Check-IN o



percebeu e solicitou assistência, para o mesmo aeroporto de Amsterdam.

Para nossa surpresa, chegando a Amsterdam, fomos recebidos diante da porta da aeronave, como nunca antes.

Fomos recebidos ainda dentro da aeronave, nos colocaram numa VAN e transportados até a porta da outra aeronave, para prosseguir viagem. Prometi registrar minha gratidão, no tema que eu estava escrevendo, e eles disseram: **“No último ano auxiliamos 312 mil passageiros, com necessidades especiais.”** Agradecendo a gentileza eu lhes disse: “A última frase que escrevi para um novo tema, diz: **“99% do socorro, Deus o envia por mãos humanas.”** e concluí: “Vosso trabalho hoje foi como o atendimento de anjos, que nós precisávamos. Mt. 25: 31 – 46.



Você está na prisão, mas pode estender a mão, talvez com um copo de água.

Você está no caminhão, mas pode oferecer um livreto para um caminhoneiro irmão.

Você está no hospital, mas pode ler um salmo para um companheiro de quarto.

Você está na faculdade, mas pode ajudar alguém que está em dificuldade.

Você está sem forças, mas pode fortalecer a muitos que estão sem esperança.

Você está sem saída, mas pode ajudar outros a levantar-se pela fé.

Você está sem ânimo, mas pode animar a outros que estão desanimados.

Enviamos 25 livretos grátis,

para quem nos escreve, com direito solicitar novas remessas. Escreva para:

Ecos da Liberdade:
C. P. 100 - 85 960 000 - M. C. Rondon, PR.
Telefone – FAX 045 3254 14 83
E-Mails:ecosdaliberdade.@yahoo.com.br
Site:www.ecosdaliberdade.com.br

Autor e Editor: Mário Hort



Carimbo

